

ELECTRON

Revista bimensal criada em 1926, vinculada à Rádio Sociedade e mantida por seus anunciantes e leitores. Tinha 16 páginas e era distribuída a mais de três mil sócios. Os exemplares conhecidos foram todos publicados ao longo de 1926, entre os meses de fevereiro e dezembro.

ORIGEM E ATUAÇÃO

A revista *Electron* foi lançada em um contexto, nos anos 1920, em que surgiu o embrião da comunidade científica brasileira, empenhado em criar condições para a institucionalização da pesquisa no país. A divulgação científica foi, na época, uma ferramenta utilizada para sensibilizar o público (especialmente a elite ilustrada) e os tomadores de decisão para a importância da ciência. O movimento esteve associado à criação, em 1916, da Sociedade Brasileira de Ciências, que em 1922 passou a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC). Nos salões da ABC, foi criada a Rádio Sociedade, a primeira rádio brasileira. Um grupo de pessoas, entre elas membros da ABC, cotizou-se para implantar esse novo veículo de comunicação, com objetivo de divulgar assuntos educativos, culturais e científicos. Para aumentar a divulgação da rádio e de sua programação, e para responder ao crescente interesse do público pela radiotelefonia, a direção da Rádio Sociedade procurou criar, desde o início, um veículo de comunicação impresso. O antropólogo Edgard Roquette-Pinto destacou-se como o grande motor da Rádio Sociedade, bem como das duas revistas por ela criadas.

Inicialmente, surgiu, em 1923, a *Rádio – Revista de divulgação científica geral especialmente consagrada à radiocultura*. Publicação bimensal de 48 páginas, a revista foi inicialmente órgão oficial da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e, posteriormente, da Rádio Clube de Pernambuco, da Rádio Clube Cearense e da Rádio Sociedade da Bahia. O nº 1 foi dirigido por Roquette-Pinto e administrado por Carlos Sussekind de Mendonça. O conteúdo da *Rádio* era constituído principalmente de assuntos vinculados à radiodifusão, alguns bastante técnicos, mas havia também muitos artigos de divulgação científica, comentários e notícias sobre ciência. Outras matérias referiam-se à legislação brasileira sobre radiodifusão ou eram a tradução de artigos de revistas estrangeiras ligados ao tema.

A revista *Rádio* durou até 1926, quando nasceu *Electron*, igualmente dirigida por Roquette-Pinto. Sua redação localizava-se na ABC, então instalada no Pavilhão Tchecoslovaco, na avenida das Nações, e o gerente era Amador Cisneiros, responsável pela parte comercial da revista. Do mesmo modo que a *Rádio*, a revista *Electron* era distribuída aos associados e comercializada em pontos de venda localizados em diferentes estados brasileiros. O número

avulso custava 600 réis na capital e 800 réis nos estados. A maioria de suas capas, de cores variadas, trazia a enseada da praia de Botafogo. A partir do número 14, a revista passou também a ser órgão oficial da Rádio Sociedade Mayrink Veiga.

Electron tem um papel importante no resgate do conteúdo veiculado na Rádio Sociedade, que era ali divulgado. Esse aspecto ganha particular importância considerando-se que, até o momento, não foram localizados áudios da programação daquela rádio.

Na publicação, eram abordados assuntos de interesse dos sócios da Rádio Sociedade, como o balanço das atividades e as mudanças na estrutura da rádio – por exemplo, os novos estatutos estabelecidos em 1926 (nº 7, p. 1). A revista trazia detalhes sobre a programação veiculada na rádio, que incluía músicas, atualidades, notícias econômicas e esportivas, entre outros conteúdos. Publicava-se, a cada edição, a programação dos cursos e das palestras transmitidas pela rádio, que incluíam tópicos variados, como português, literatura, idiomas e história. Muitos cursos eram ministrados por cientistas e tinham sua síntese publicada em *Electron*. Entre os cursos citam-se: Mina de ouro (Ferdinando Labouriau); Higiene (Sebastião Barroso); Estados físicos da matéria e Como nascem os rios (Othon Leonardos); Marés (Mauricio Joppert); Química (Mário Saraiva); Física (Francisco Venâncio Filho) e Fisiologia do sono (Roquette-Pinto). Em *Electron* transcreveram-se algumas transmissões consideradas importantes, como um discurso feito por Artur Bernardes, então presidente da República (nº 5, p. 1), ou trechos de um dos programas infantis, *Quarto de Hora Infantil*, realizado pelo professor João Köpke (por exemplo, nº 5, p.11), com histórias, concursos, poemas e respostas a perguntas de crianças.

Electron trazia alguns artigos mais extensos, de mais de uma página, em que se discutiam alguns temas de forma mais aprofundada. É o caso de um artigo em que Roquette-Pinto defende o rádio como instrumento para democratizar o conhecimento (nº 6, p. 15).

Electron trazia, ainda, notícias sobre a comunidade científica, como a viagem de Henrique Morize à Europa (nº 10, p. 14), a morte do engenheiro Gabriel Osório, professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e diretor honorário da Rádio Sociedade (nº 5, p. 3), e os cursos ministrados por cientistas eminentes e organizados pela Associação Brasileira de Educação (nº 14, p. 4). Duas matérias que valem destaque em *Electron* versam sobre a visita de Marie Curie ao Brasil. A primeira faz uma síntese da palestra ministrada pela cientista na Escola Politécnica, que teve cunho bastante técnico e contou com a participação de sua filha Irene (nº 14, p. 10). Uma segunda matéria, que ocupou três páginas da revista (nº 16, p.1), refere-se à homenagem feita a Marie Curie na ABC, com a transcrição, na íntegra, do discurso em francês feito pelo fisiologista Miguel Osório e, em seguida, uma síntese da palestra da cientista.

Sendo a música um elemento fundamental na programação da rádio, matérias sobre artistas

e cantores estavam presentes na revista, como as que tratam da cantora Bidu Saião (nº 5, p.7) ou da pianista Dila Tavares Josetti (nº 16, p.13). Outros artistas também ganharam espaço nas páginas de *Electron*, como as bailarinas clássicas Carla e Branca Eickofi (nº 10, p. 12) e a poetisa Laura Margarida de Queirós (nº 10, p. 15).

Electron veiculava, ainda, textos sobre novas estações transmissoras no Brasil e matérias sobre temas técnicos de radiotelefonia. Havia a preocupação permanente em difundir informações básicas sobre a radiotelefonia e sobre o funcionamento e a montagem de equipamentos, como aparelhos de rádio, circuitos diversos, galvanômetro, ferro de soldar etc., com a ajuda de desenhos e esquemas técnicos.

Além disso, ocupavam páginas da revista anúncios, em geral relacionados à rádio, como venda de receptores, alto-falantes e válvulas. A revista também fazia algumas campanhas para incentivar o uso do rádio. A de número 19 traz a matéria na capa e lança uma campanha com o objetivo incentivar o uso do rádio como instrumento para reabilitação de doentes, por sua capacidade de entretê-los e de melhorar o ambiente em hospitais e asilos.

Roquette-Pinto deixou a direção da revista na edição de número 11, sendo substituído por Amador Cisneiros. Tal edição reúne também, em uma única publicação, os números 12 e 13. Segundo nota editorial, a publicação tripla se deveu à troca do local de impressão, que levava a atrasos constantes; a revista passou então a ser impressa por Cisneiros & C. A matéria principal dessa edição informa que a Rádio Sociedade enfrentava problemas financeiros. Ao sair da direção, Roquette-Pinto passou a entrar no expediente como fundador, juntamente com H. A. Torres e, posteriormente, Vitoriano A. Borges. Sob a direção de Cisneiros, a revista passou gradativamente a ter um cunho mais técnico na área de transmissão radiofônica, perdendo suas características mais amplas no que se refere a conteúdos ligados à divulgação científica. A última edição conhecida é a de número 22, de 16 de dezembro de 1926.

Luisa Massarani/ Ildeu de Castro Moreira

Fontes: *Electron* (ano 1, n. 1-22, 1/2/1926-16/12/1926). Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/radiosociedade>>; Rádio Sociedade. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/radiosociedade>>.